

## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO INSTRUMENTO NA RECUPERAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO MÉDICA

FELIPE OLIVEIRA DE BRITO RAMOS<sup>1</sup>; THAÍZA MELLO MALHEIROS<sup>2</sup>; PÂMELA DE PAULA ARAÚJO<sup>3</sup>; KALEC THIAGO SIMONEK DE MORAES<sup>4</sup>; PRISCILA OLIVEIRA ARAUJO<sup>5</sup>; SÍLVIO RODRIGUES MARQUES NETO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do curso de Medicina da UNIGRANRIO. Monitor da disciplina Prática Médica II; Vice-Presidente da Liga de Pesquisa Científica da Unigranrio Caxias; Diretor de Logística da Liga Acadêmica de Morfofisiologia da Unigranrio Caxias – UNIGRANRIO – email: [feliperamos03@hotmail.com](mailto:feliperamos03@hotmail.com)

<sup>2</sup>Estudante do curso de Medicina da UNIGRANRIO. Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Morfofisiologia da UNIGRANRIO Caxias; Diretora Científica da Liga de Pesquisa Científica da UNIGRANRIO Caxias.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Medicina da UNIGRANRIO. Secretária da Liga de Pesquisa Científica da UNIGRANRIO Caxias; Secretária da Liga Acadêmica de Morfofisiologia da UNIGRANRIO Caxias.

<sup>4</sup>Estudante do curso de Medicina da UNIGRANRIO. Presidente da Liga Acadêmica de Morfofisiologia da UNIGRANRIO Caxias.

<sup>5</sup>Estudante do curso de Medicina da UNIGRANRIO. Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Morfofisiologia da UNIGRANRIO Caxias – UNIGRANRIO

<sup>6</sup> Professor Adjunto Doutor da UNIGRANRIO atuando como docente e Coordenador do curso de Educação Física. Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor convidado e Pós-doutorado no programa do FISCLINEX, atividades no Laboratório de Pesquisas Clínicas e Experimentais em Biologia Vascular (BioVasc) em Projeto de Pesquisa envolvendo Obesidade, Exercício Físico, Microcirculação e Injúrias de Isquemia/Reperusão Cerebral.

**INTRODUÇÃO:** O avanço tecnológico possibilitou um eficiente desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes, proporcionando "encurtamento das fronteiras" ou, em outras palavras, uma integração maior entre as diversas regiões do mundo. O mesmo não pode ser afirmado no ramo da Medicina, visto que as novas e sempre mais sofisticadas técnicas assumiram um papel importante no diagnóstico em detrimento da relação pessoal entre o médico e o paciente. A tecnologia foi se incorporando no exercício da profissão, deixando-se de lado o aspecto subjetivo da relação (CAPRARA e RODRIGUES, 2003). Portanto, intensificaram-se as distâncias entre os médicos e os pacientes. Atualmente, um grande desafio das escolas médicas brasileiras é justamente combater o estigma popular da desumanização médica, de modo a reconquistar a confiança da população, resgatar o encanto dos novos médicos em ajudar o próximo e reassumir

os conceitos da profissão. Com o objetivo de recuperar sua antiga essência, desde cedo as Instituições médicas preconizam o lado ético e moral da profissão, tal qual a importância da relação médico-paciente para se consolidar um diagnóstico, já que a clínica é soberana. Embora esses assuntos sejam abordados incessantemente período por período, apenas a parte teórica é ensinada, enquanto a prática, menosprezada. Isso corresponde a um erro de planejamento, pois a prática é mais atraente para os acadêmicos. A medicina jamais teve a capacidade de fazer tanto pelo homem como hoje. No entanto, as pessoas nunca estiveram tão desencantadas com seus médicos. A questão é que a maioria dos médicos perdeu a arte de curar, que vai além da capacidade do diagnóstico (LOWN,1996), e resgate do lado humanizado da Medicina consiste em tentar alterar esse panorama. Um método de exercitar a relação médico-paciente é a utilização de metodologias ativas, as quais estão sendo implantadas e valorizadas, por proporem o diálogo e as relações inter-humanas. Embora também perpassasse por esse caminho, a monitoria ainda não é encarada com esse enfoque, logo a correlação monitoria-relação médico-paciente raramente é realizada. Embora muito conectado ao objetivo de aprender mais numa determinada matéria ou em ter uma experiência de início à docência, a monitoria apresenta uma natureza extremamente similar à carreira médica. Apesar de essas semelhanças serem despercebidas ambos compartilham o lado humano de se preocupar com o emocional, transmitir confiança, demonstrar ser atencioso, e se fazer entender claramente para o seu público-alvo. A relação médico-paciente é uma relação assimétrica por natureza. Pressupõe-se que o médico tenha conhecimento científico sobre os aspectos da doença e que o paciente apenas domine os conceitos do senso comum (PORTO, 2009). De certo modo, tal relação aproxima-se muito da vivenciada na monitoria, visto que o monitor, por já ter cursado a disciplina, detém mais conhecimentos que o monitorado, o qual está a aprendê-la ainda. Ademais, ao procurar o médico, o paciente carrega consigo diversas emoções diferentes (medo, ansiedade, angústia), que variam segundo seu entendimento do processo saúde-doença e enxerga na figura do médico a redenção de seus sofrimentos. Analogamente, antes das provas, o monitorado também porta sentimentos, como, ansiedade e angústia, temendo um possível fracasso, logo contemplam no monitor suas esperanças de êxito. Um exemplo prático que a monitoria pode ser comparada com a carreira médica ocorreu num episódio em especial da monitoria de anatomia: As atividades de monitoria iniciaram-se na véspera da prova prática de anatomia, momento com intensa carga emocional, como evidenciado segundo Karino e Laros (2014) a competição, a cobrança social e pessoal e a possibilidade de fracasso são alguns dos fatores que podem tornar a situação de prova um evento estressante e gerador de ansiedade. Compreende-se que a primeira avaliação prática de anatomia é repleta desses fatores e caso não debatido e trabalhado de forma íntegra, descontraída e reflexiva cria barreiras, comprometendo a qualidade de vida do acadêmico. Paralelamente a isso, antecipação de tal prova também evidenciou-se como outro ponto de grande pressão sobre os estudantes, fato observado no decorrer da monitoria.

Para iniciar uma nova abordagem na monitoria de anatomia com foco na visão humanística, tal qual a carreira médica necessita, integrou-se conceitos da relação médico-paciente, com o intuito de substituir um ensino fragmentado, mecanicista e focado apenas no conteúdo para um modelo ampliado usando os princípios aprendidos na Semiologia, oferecendo um suporte holístico, visando atender todas as necessidades emocionais e intelectuais dos monitorados. Assim, a monitoria trabalhou como mecanismo de integração de matérias e visões da medicina para estimular e diminuir angústias relativas ao medo do fracasso, proporcionando uma experiência prática ímpar de como exercer uma medicina humanizada. Como já mencionado, comenta-se muito a respeito da perda das características intrínsecas da medicina, porém poucas propostas visando à resolução desse problema são discutidas ou apresentadas. **OBJETIVO:** O presente trabalho possui como objetivo principal analisar, reconhecer e debater as similaridades existentes entre a carreira médica e a prática cotidiana da monitoria, de modo a atentar o papel da monitoria como um relevante instrumento no resgate da essência da medicina, contribuindo para a formação de médicos mais humanizados. Além disso, espera-se que diante do proposto, haja uma reavaliação da forma como a monitoria é encarada, almejando, portanto, sua valorização. **MÉTODO:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo/qualitativo do tipo relato de experiência ocorrido na primeira monitoria na disciplina de Anatomia Humana e fora desenvolvido na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), com os alunos do segundo período do curso de Medicina no semestre 2014.2. As referências bibliográficas empregadas foram pesquisadas na base de dados da Scielo e do Pubmed, usando o critério de artigos publicados a partir do ano de 2003, não tendo predileção por nenhum idioma, assim como o livro texto de Semiologia Médica, adotado pela Instituição. Utilizaram-se três artigos e vale ressaltar que não se encontrou nenhum artigo na base de dados do Scielo ou do Pubmed que abordasse a monitoria como instrumento para resgate da humanização da medicina. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** O estudo mostra-se uma grande positividade em relação aos outros relacionados ao tema de monitoria, devido ao seu caráter inovador, pois tal assunto é abordado na maior parte dos trabalhos associado à relevância do acréscimo de conhecimento próprio, ótima experiência de início à docência ou como facilitadora na construção do processo de aprendizagem, contudo é escasso o número artigos que correlacionem a monitoria como aparato no resgate da humanização médica ou que elaborem uma comparação entre as semelhanças entre a prática médica/relação médico-paciente e a monitoria. Isso evidencia a carência de reflexões a respeito de situações simples e comuns, as quais podem ser usadas como uma nova filosofia na obtenção de uma proposta, que viabilize a recuperação da essência médica. Por outro lado, ausência de artigos relacionados ao tema, sugere que outros monitores de Medicina ainda não correlacionam e integram assuntos aprendidos na Semiologia em suas monitorias, revelando-se como uma limitação no estudo, já que o papel da monitoria como mecanismo de prática da humanização e na recuperação de sua essência não está sendo praticado.

Diante do exposto, é conveniente que haja uma alteração do modo como a monitoria é visualizada, já que a partir dela, é possível integrar conhecimentos aprendidos na Semiologia e na Psicologia Médica, tanto que o monitor é capaz de praticar os princípios aprendidos nessas cadeiras, a fim de construir um profissional com uma visão focada no aspecto biopsicossocial do ser humano e não exclusivamente na doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a monitoria, por apresentar características muito semelhantes às vivenciadas na carreira médica, representa uma ferramenta interessante na recuperação da humanização médica, devendo ser refletida com mais atenção, pois proporciona ao monitor a oportunidade de praticar os conceitos lecionados em outras disciplinas, já que os alunos carregam consigo múltiplas emoções, similares aos pacientes. Nessas situações, o monitor dispõe de duas escolhas: agir com foco voltado exclusivamente para o problema, ou seja, transmissão do conteúdo, ou garantir um suporte integral ao aluno, segundo suas necessidades, dualidade esta que habita a carreira médica atual. Para cumprir esse objetivo, é pertinente que a ideia seja abordada e discutida tanto pela comunidade científica quanto pelos docentes, de modo a reconhecer seus benefícios, popularizá-la e implantá-la em todas as monitorias dos cursos médicos, assim como identificar e retificar suas possíveis falhas. Assim, haverá a formação de médicos mais humanizados.

**DESCRITORES:** Humanização da Assistência, Saúde, Ensino.

## REFERÊNCIAS

1. PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009-2014.
2. CRISTINA, Muccioli et al. A humanização da medicina. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 70, n. 6, p. 897, Dec. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492007000600001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492007000600001&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492007000600001>.
3. CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-146, 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100014&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100014>.
4. KARINO, Camila Akemi; LAROS, Jacob A.. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 23-36, Apr. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100004&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712014000100004>.